

OFICINAS DE LABORATÓRIO COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação: Gislaíne Vieira Damiani¹

Autor: João Vitor Gregório Santos², Thais Pivovar dos Santos³

RESUMO: As doenças parasitárias é um sério problema de saúde pública, que acomete principalmente classes sociais menos favorecida economicamente. Uma das maneiras de diminuir sua incidência nestes grupos é levar informação até seus membros, principalmente em instituições onde estão ocorrendo o processo formativo do indivíduo. O objetivo deste trabalho foi levar educação em saúde a crianças Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) da cidade e oportunizar que elas participassem de oficinas lúdicas e de laboratório no Campus. Para tanto do IFPR montaram oficinas sobre formas de contaminação de doenças parasitárias para explicar as crianças o ciclo da *Ascaries lumbricóides*, e mecanismo de prevenção a doença. Para que a criança compreendesse a importância das lavagens das mãos foi realizada oficina de laboratório, com visualização de colônias de bactéria em meio de cultura e de bactérias no microscópio. Durante as oficinas as crianças puderam interagir com os alunos do IFPR e discutir com eles sobre medidas de prevenção em saúde, e de visualizar as bactérias que estão presente em nossas mãos e a consequente importância da lavagem das mãos. A ação permitiu que alunos do IFPR e do CRAS discutissem a importância das medidas profiláticas no combate a doenças infecciosas e a importância desta ação na saúde da comunidade.

Palavras-chave: Parasitoses, Educação em Saúde, Prevenção

1 Professora Doutora. Instituto Federal do Paraná. Doutora em Fisiopatologia Médica. Especialista em Educação em Saúde. Biomédica .

2 Discente do Curso Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio/ Instituto Federal do Paraná.

3 Discente do Curso Técnico em Biotecnologia Integrado ao Ensino Médio/ Instituto Federal do Paraná..



APÓIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



1 INTRODUÇÃO

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que bilhões de pessoas encontram-se infectadas por doenças parasitárias no mundo, estima-se que uma em cada quatro pessoas apresenta algum tipo de parasito (protozoário ou helminto). Os grupos sociais economicamente desprivilegiados são mais suscetíveis a estas doenças quando comparados com outros grupos socioeconômicos (Rouquariol, 1986)

Uma das maneiras de diminuir a incidência de parasitoses nestes grupos é levar informação até seus membros, principalmente em instituições onde estão ocorrendo o processo formativo do individuo. A proposta deste trabalho é levar educação em saúde às comunidades em situação de vulnerabilidade social, com o intuito de orientar de forma lúdica, a prevenção de parasitoses.

A educação, no IFPR, faz parte de um projeto humanístico que busca oportunizar a emancipação intelectual dos sujeitosⁱ, neste contexto a educação em saúde têm importante papel na vida dos cidadãos e nossos egressos devem ter condutas que preservem o meio ambiente e melhoram a qualidade de vida da população.

Oportunizar que os alunos do IFPR vivenciem problemas sociais, que implicam na qualidade de vida e na saúde de sua comunidade e intervenham neles com intuito de solucionar-los, é imprescindível para sua formação e para o exercício da cidadania.

A cidade, onde será desenvolvido este projeto, conta com duas unidades do CRAS, ambas localizados em regiões carentes. Uma unidade acolhe 85 crianças e adolescentes e a outra 96, todos eles em situação de vulnerabilidade social. Trabalhar com estas crianças é oportunizar que elas conheçam e tenham acesso ao IFPR, já que um dos objetivos de nossa instituição é a inclusão social. Diante disso, o intuito deste projeto é promover educação em saúde junto aos alunos Centro de Referência da Assistência Social e possibilitar que eles participem de oficinas lúdicas e laboratório nas dependências do IFPR.

Este projeto se articula com o Plano integrado de ações estratégica para controle de diversas doenças parasitarias, entre elas as geohelmintíases, criado e



APOIO:

Integração
que gera energia
& desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



desenvolvido pelo Ministério da Saúde, plano de ação 2011-2015 (PDI IFPR); com a Portaria nº 3.208, de 29 de dezembro de 2011, que prevê medidas profilaxias das geohelmintíases.

2 DESENVOLVIMENTO

Até o momento participaram crianças de 6 á 12 anos deste projeto.

Oficinas sobre doenças parasitárias: Alunos do IFPR apresentaram de forma lúdica forma de contaminação de parasitas, em seguida foram mostradas imagens de ovos e as crianças, massa de modelar, construíram ovos de parasitas. Em seguida foram discutidos, sempre em forma de questionamento, como estes ovos contaminam as pessoas e no interior delas se transformam em "vermes". Foram discutidas formas de prevenção, como lavagem de alimentos, das mãos, corte de unhas e outros cuidados que podem preservar as parasitoses.

Dois dias antes do encontro com as crianças do CRAS, os alunos do IFPR preparam placas de Petri com Meio de cultura Nutriente. As placas foram deixadas abertas no meio ambiente e em seguida incubadas a 36 °C por 24 horas., as colônias desenvolvidas foram utilizadas para mostrar aos alunos do CRAS. Foram coradas laminais pelo método de *Gran* para que as bactérias pudessem ser visualizadas no microscópio durante a oficina de microscopia

Durante a oficina de laboratório, os alunos voluntários e bolsistas, discorreram de forma simples, sobre as doenças causadas por bactérias e como estas contaminam o homem. Em seguida os alunos observaram as colônias de bactérias nas placas de cultura, foi explicado a eles, de forma simples, como ocorre o crescimento e na sequência foi realizada a observação das bactérias no microscópio.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO



APOIO:

Integração
que gera energia
& desenvolvimentoITAIPU
SINACIONALProjeto de Pós-Graduação
em Ciências Sociais Aplicadas
em Parasitologia

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
UNIVERSIDADE DO OESTE
PARANÁINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | INDEX

Durante as atividades pudemos perceber que tanto os alunos das duas instituições foram se apropriando da temática.

Durante o preparo das oficinas os alunos do IFPR estudaram sobre ciclos de parasitoses, o impacto das infecções parasitárias na saúde pública, mecanismos de controle de infecções, as responsabilidades dos governantes e da sociedade no controle das parasitoses e quais ferramentas seriam usadas para sensibilizar as crianças a terem hábitos saudáveis.

Nas oficinas em sala, após uma explanação simples sobre forma transmissão de doenças parasitárias, as crianças, orientadas pelos alunos do IFPR, construíram "lombrigas e ovos de parasitas". Neste momento os alunos bolsistas e voluntários questionavam as crianças com o objetivo de reforçar as medidas de prevenção discutidas anteriormente.

Figura 01: Aluna voluntária e crianças do CRAS fazendo oficinas sobre medidas de controle de infecções parasitárias



Fonte: Os autores

A "confeção dos ovos" foi utilizada como ferramenta para "desmistificar uma crença, muito comum na região, de que as crianças adquirem "lombrigas por vontade de comer algo".

Durante as oficinas de laboratório as crianças, auxiliadas por alunos do IFPR e professores, puderam observar bactérias em microscópio, a maioria delas pela primeira vez. Este fato foi importante porque a criança visualizou as bactérias que para muitas delas era algo "irreal" e a partir da microscopia reforçamos com perguntas a importância de lavar as mãos.

Figura 02: Crianças do CRAS participando de oficinas de microscopia



Fonte: Os autores

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao levar informações sobre medidas profiláticas contra parasitoses à crianças e adolescentes de comunidades carentes, estamos as estimulando a terem hábitos saudáveis que impactarão positivamente no controle das doenças parasitárias intestinais, na saúde da delas e da comunidade em que elas vives.

Além disso, este projeto possibilita que crianças carentes tenham acesso ao IFPR e participem de atividades em nossas dependências. Alguns deles criarão vínculos com a instituição e certamente no futuro serão nossos alunos. Desta forma, estaremos cumprindo a função de inclusão social, que é tão cara a este Instituto.

AGRADECIMENTOS: As professoras: Karine Marcondes da Cunha, Angélica Aparecida A Colombo, e as alunas: Thainá Aparecida da Silva de Souza, Amanda Pereira da Silva e Thifani Pereira Raimundo. CNPQ e IFPR.

REFERÊNCIAS

Machado RC et al. Giardíase e helmintíase em crianças de creches e escolas de 1º e 2º graus (públicas e privadas) da cidade de Mirassol (SP, Brasil). Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 32 (6) 697-704. 1999

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014/2018 -IFPR

Rouquayrol M Z. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica Ltda., 1986.



APDIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Ministério da Educação
do Brasil

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

